

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA {PRIVATE }
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

DISCIPLINA: 135437 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA 5: ETNOLOGIA
INDÍGENA EM CONTEXTOS NACIONAIS: BRASIL, CANADÁ, AUSTRÁLIA
02/2007

3as feiras e 5as feiras das 14:00 às 15:50 – Sala ICC B1 483

Professor: Stephen G. Baines

Carga Horária: 60 horas/aula

Créditos 04-00-04

PROGRAMA

A partir do olhar etnológico brasileiro examinaremos os estilos de etnologia indígena que se praticam no contexto de outros Estados nacionais periféricos aos centros onde a disciplina de Antropologia se consolidou, dando ênfase especial, mas não exclusivamente aos estilos de etnologia indígena no Canadá e na Austrália. A proposta se encaixa dentro da linha de pesquisa iniciada pelo Prof. Roberto Cardoso de Oliveira, no Projeto "Estilos de Antropologia", em que a dimensão comparativa da investigação passou a ser efetivada através do estudo comparado do que se decidiu chamar de "antropologias periféricas" (Cardoso de Oliveira, 1988:143-159), a saber, aquelas antropologias situadas na periferia de centros metropolitanos da disciplina (nos centros científicos e acadêmicos onde a antropologia havia sido gerada - Inglaterra, França e Estados Unidos da América). Como frisa Cardoso de Oliveira, "A justificação maior de um enfoque estilístico sobre as antropologias periféricas está no fato de que a disciplina nos países não metropolitanos não perde seu caráter de universalidade". O Programa apresenta alguns textos com o propósito de fornecer uma introdução a uma etnologia indígena com ênfase em trabalhos sobre o contato interétnico. Ao estabelecer este recorte, leva-se em consideração que a dicotomia que existe no Brasil entre, por um lado, o estudo do contato interétnico - as relações entre as sociedades indígenas e as sociedades nacionais - e, por outro lado, a etnologia indígena - o estudo das relações sociais, o parentesco e os aspectos culturais no interior das sociedades indígenas - não se configurou desta maneira nos outros países focalizados. A primeira parte da disciplina focaliza textos sobre o estudo de estilos de antropologia no contexto de Estados nacionais diversos, seguida por textos relacionados à etnologia indígena no Brasil, no Canadá, e na Austrália. No caso do Canadá, concentraremos nossas leituras numa seleção de textos relacionados, sobretudo, à etnologia indígena - junto aos Índios, Métis, e Inuit - e, após uma breve história da disciplina, abordaremos algumas das tendências teóricas atuais. No caso da Austrália concentraremos nossa leitura numa seleção de textos relacionados, sobretudo, à etnologia indígena - junto aos Aborígenes e Ilhéus do Estreito de Torres - e, após uma breve história da disciplina, focalizaremos algumas das tendências teóricas atuais, inclusive as mudanças recentes decorrentes do reconhecimento pelo governo federal de direitos territoriais nativos, a partir de 1992.

Apresentação: Estilos de Antropologia

1. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1988 - Sobre o Pensamento Antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: CNPq, (Biblioteca Tempo Universidade; nº.83). Capítulo 7: Por

uma etnografia das antropologias periféricas. p.143-159.

(leitura complementar) CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. No mesmo livro: Capítulo 5 "O que é isso que chamamos de antropologia brasileira?", p.109-128; Capítulo 8 "A vocação meta-disciplinar da etnografia da ciência", p.161-180

2. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1998 - O trabalho do antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP. Capítulo 6 "Antropologias periféricas versus antropologias centrais", p.107-133.

(leitura complementar) (no mesmo livro) Capítulo 7 "A etnicidade como fator de estilo", p.135-156. GERHOLM, Tomas & Ulf HANNERZ. 1982 - Introduction: The Shaping of National Anthropologies. *Ethnos*, 47:5-35.

KUPER, Adam. 1994 – Culture, Identity and the project of a cosmopolitan anthropology. *Man (N.S.)*29, p.537-554.

3. STOCKING Jr., George W. 1982 - Afterword: A View from the Centre. *Ethnos*, 47, p.172-186.

4. CRÉPEAU, Robert R. 1995 - A antropologia indígena brasileira vista do Quebec: uma proposta de pesquisa. In: Roberto CARDOSO DE OLIVEIRA & Guilherme R. RUBEN (orgs.) Estilos de Antropologia. Campinas, SP: Editora da Unicamp, p.139-154.

(leitura complementar) CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1995 - Identidade catalã e ideologia étnica. *Mana*, 1(1):9-47.

5. RAMOS, Alcida Rita. 1990 - Ethnology Brazilian Style. *Cultural Anthropology*, 5(4), p.452-472.

(leitura complementar) FAHIM, Hussein M. 1977 - Foreign and indigenous anthropology: the perspectives of an Egyptian anthropologist. *Human Organization: Journal of the Society for Applied Anthropology*, Vol. 36(1), p.80-86.

(leitura complementar) NARAYAN, Kirin. 1993 – How native is a "native" anthropologist? *American Anthropologist*, 95(3), p.671-686.

6. PEIRANO, Mariza G.S. - The Anthropology of Anthropology: The Brazilian Case, Doctoral Thesis, Harvard University, 1981, (publicada em Série Antropologia N° 110, DAN, UnB), Sobretudo: Capítulo 4: Indians and Territorial Integration, p.119-175.

(Recomenda-se, também, a leitura do Capítulo 6: Anthropology and the Ideology of Nationhood, p.225-267).

(leitura complementar) PECHINCHA, Mônica Thereza Soares – Capítulo III As noções de cultura e nação no pensamento antropológico e no pensamento crítico. In: Uma Antropologia Sem Outro: o Brasil no discurso da antropologia nacional, Tese de doutorado, DAN, UnB, 2002, p.84-117.

O estudo de relações interétnicas no Brasil

Uma (re)leitura da análise de relações interétnicas no Brasil

“Transfiguração étnica”

7. RIBEIRO, Darcy - Os Índios e a Civilização: A Integração das Populações Indígenas no Brasil Moderno. Petrópolis: Vozes, 1979, 3ª ed. [1970 Civilização Brasileira]. Sobretudo: "Introdução" p.7-17; "Colocação do problema" p.217-227; XII Conclusões: População Indígena Brasileira, Graus de Integração, Avaliação dos resultados da Integração" p.431-435. **BCE Reserva, 301.175.2 (81:082) R484I.**

(leitura complementar) Outros capítulos do livro.

A noção de "fricção interétnica"

8. CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto - O Índio e o Mundo dos Brancos. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1996 (4ª edição). Sobretudo: Introdução: A Noção de Fricção Interétnica", p.33-54; Apêndice: Estudo de fricção interétnica do Brasil (Projeto de pesquisa), p.173-181. **edições anteriores (páginas diferentes): BCE Reserva, 301.175.2 (811.3:082) O48I.**

(leitura complementar) Outros capítulos do livro.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto - A Sociologia do Brasil Indígena. Brasília:UnB; R.J.: Tempo Brasileiro, 1978. Sobretudo: Capítulo V, "O Índio na Consciência Nacional" p.65-74, Capítulo VII, "Problemas e Hipóteses Relativos à Fricção Interétnica". p.83-98. **BCE Reserva, 39 (81:082) O48s.**

A noção de "situação histórica"

9. OLIVEIRA, João Pacheco de – “O Nosso Governo”: Os Ticuna e o Regime Tutelar. São Paulo: Marco Zero; Brasília: MCT/CNPq, 1988. Sobretudo “Os obstáculos ao Estudo do Contato”, p.24-59.

Etnologia Indígena na Austrália

10. HAMILTON, Annette - Anthropology in Australia: Some Notes and a few queries. In McCALL, G. (org.) Anthropology in Australia: Essays to Honour 50 Years of Mankind, 1982:91-106.

(leitura complementar) PETERSON, Nicolas. 1990 - 'Studying man and man's nature': the history of the institutionalisation of Aboriginal anthropology. Australian Aboriginal Studies, n° 2, p.3-19.

11. BAINES, Stephen G. - Primeiras impressões sobre a etnologia indígena na Austrália. In: Roberto CARDOSO DE OLIVEIRA & Guilherme Raul RUBEN (orgs.) Estilos de Antropologia. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995:65-119.

Etnologia Indígena no Canadá

12. DYCK, Noel - Cultures, communities and claims: Anthropology and Native Studies in Canada. Canadian Ethnic Studies, XXII, 3, 1990:40-55.
13. BAINES, Stephen G. - Etnologia indígena no Canadá: primeiras impressões. Série Antropologia, 196, Brasília: Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, 1996, 33p.

Antropologia no Canadá anglófono

14. KEW, Michael – Anthropology and First Nations in British Columbia, BC Studies, Special Issue, Number 100, Winter 1993-94, p.78-105.

Antropologia no Canadá francófono

15. RUBEN, Guilherme R. 1995 - O "tio materno" e a Antropologia quebequense. In: CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto & RUBEN, Guilherme R., Estilos de Antropologia. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, p.121-138.

(leitura complementar) SAVARD, Rémi - *Les autochtones du Québec dans la crise politique canadienne*. Culture. Vol.XII, Nº1, 1992:3-7.

Etnologia indígena e política indigenista na Austrália e no Canadá

16. MADDOCK, Kenneth. 1989 - Involved Anthropologists. In WILMSEN, Edwin N., We Are Here: Politics of Aboriginal Land Tenure. University of California Press. p.155-176.

(leitura complementar) PETERSON, Nicolas & Marcia LANGTON. 1983 - Introduction In: PETERSON, N. & M. LANGTON (orgs.) Aborigines, Land and Land Rights. Canberra: Australian Institute of Aboriginal Studies. p.3-12.

HODGINS, Bruce W., John S. MILLOY, Kenneth J. MADDOCK. "Aboriginal Self-Government": Another Level or Order in Canadian and Australian Federalism. In HODGINS, Bruce W., John J. EDDY, S.J. SHELAGH, D. GRANT, James STRUTHERS (orgs.) Federalism in Canada and Australia: Historical Perspectives, 1920-1988. Peterborough, Canada: The Frost Centre for Canadian Heritage and Development Studies, Trent University, 1989:452-487.

17. BAINES, Stephen G., 2001 – Organizações indígenas e legislações indigenistas no Brasil, na Austrália e no Canadá, Série Antropologia 295, Brasília: DAN, UnB, 21p.

VÍDEO: Mabo: life of an Island man.

Algumas tendências recentes em etnologia indígena no Canadá e na Austrália

18. FEIT, Harvey A., 2000 – 3. The Cree of James Bay, Quebec, Canada. In: Freeman, M.M.R.,

Endangered Peoples of the Arctic: struggles to survive and thrive. Westport, Connecticut; London: Greenwood Press, p.37- 59.

19. MORANTZ, Toby. 2002 – The White Man’s Gonna Getcha: The colonial challenge to the Crees in Quebec. McGill-Queen’s University Press. Chapter 8, Epilogue: A new order, p.251-256.
20. CULHANE, Dara. 1998 – The Pleasure of the Crown: Anthropology, Law and First Nations. Burnaby, B.C.: Talon Books. Chapter 1: How did the crown acquire title?, p.15-25; Chapter 2: In search of reason, p.26-33.
21. MILLER, Bruce G., 2000 – The Problem of Justice: tradition and law in the coast Salish world. Lincoln & London: The University of Nebraska Press. Conclusion, p.201-210.

(leitura complementar) MILLER, Bruce G. 2003 – Invisible Indigenes: the politics of nonrecognition. Lincoln and London: Univeristy of Nebraska Press.

22. DYCK, Noel, with a Foreword by Grand Chief Alphonse Bird. 1997 – Differing Visions: administering Indian residential schooling in Prince Albert 1867-1995. Halifax: Fernwood Publishing; Prince Albert: The Prince Albert Grand Council. Foreword and Introduction, p.7-15; Chapter 7, Conclusions, p.125-127.
23. WARRY, Wayne. 2000 – Unfinished Dreams: community healing and the reality of Aboriginal self-government. Toronto, Buffalo, London: The University of Toronto Press. Capítulo 7, The nature of change: Cleaning the caribou, p.243-262.
24. BECKETT, Jeremy R. - Chapter 1. Introdução, pp.1-10 e Chapter 12. The past in the present; the present in the past: constructing a national Aboriginality, p.191-214. In: Jeremy R. Beckett (org.) 1988 - Past and Present: the construction of Aboriginality. Canberra: Aboriginal Studies Press. (BCE-UnB)
25. LANGTON, Marcia. 1981 - Urbanizing Aborigines: The Social Scientists' Great Deception. Social Alternatives, vol.2 (2), p.16-22.
26. BRADY, Maggie.2004 – Indigenous Australia and Alcohol Policy: meeting difference with indifference. Sydney: UNSW Press. Sobretudo, Preface, p.9-11; Capítulo 6, Motivations for change, p.104-128.

(leitura complementar) BRADY, Maggie. 1991 - Petrol sniffing among Aborigines: differing social meanings. The International Journal on Drug Policy, vol.2, n°4, p.28-31.

27. POVINELLI, Elizabeth A. 2002 - The Cunning of Recognition: indigenous alterities and the making of Australian Multiculturalism. Durham & London: Duke University Press. Sobretudo, Introduction/Critical common sense. p.1-34.

28. DYCK, Noel & James B. WALDRAM (orgs.) 1993 - Anthropology, Public Policy, and Native Peoples in Canada. Montreal & Kingston, London, Buffalo: McGill-Queen's University Press, Sobretudo capítulo 1 DYCK, N. & WALDRAM, J.B. Introduction, p.3-38; capítulo 7 IGNACE, R., SPECK, G., & TAYLOR, R. Some native perspectives on anthropology and public policy, p.166-191; capítulo 8 DYCK, N. "Telling it like it is": some dilemmas of fourth world ethnography and advocacy, p.192-212; capítulo 11 SAWCHUK, J. Anthropology and Canadian Native political organizations: past and future trends, p.271-292.

(leitura complementar) WALDRAM, James B., 2004 Revenge of the Windigo: the construction of the mind and mental health of North American Aboriginal Peoples. Toronto, Buffalo, London: University of Toronto Press.

29. COWLISHAW, Gillian. 2004 – Blackfellas whitefellas and the hidden injuries of race. Malden, Oxford, Carlton: Blackwell Publishing. Sobretudo: Prologue: Riotous Tales, p.ix–xvi, Capítulo 9; Trials and transformations, p. 233-253.

(leitura complementar) POIRIER, Sylvie. 2000 – Contemporanéités autochtones, territoires et (post)colonialisme: réflexions sur des exemples canadiens et australiens. Anthropologie et Sociétés, vol.24, no.1, p.137-153.

MYERS, Fred R., 2002 – Painting Culture: the making of an Aboriginal high art. Durham & London: Duke University Press.

Avaliação:

Na atribuição da menção final serão levadas em conta três formas de atividades:

- a) participação nas aulas com apresentações de textos do Programa em sala de aula, e também uma apresentação individual oral, de aproximadamente 30 a 45 minutos, sobre um tema de interesse do aluno a partir de textos de leitura complementar a combinar com o professor (menção peso um);
- b) o conjunto das fichas sinópticas breves de cada um dos textos numerados do programa: as fichas sinópticas deveriam incluir a referência completa do texto, um pequeno resumo de algumas linhas, e algumas citações chaves com referências [obs. a entrega de fichas sinópticas deve acompanhar as leituras em sala de aula] (menção peso um); e
- c) dois ensaios escritos de 5 a 7 páginas cada um (mais a bibliografia), a serem apresentados ao longo do semestre, em torno de temas a ser definidos pelo professor ao longo do semestre (menção peso dois para cada ensaio)

Além dos horários de aula, alunos podem combinar horários para orientação acadêmica com o professor e/ou com o monitor da disciplina, inclusive sobre os temas de apresentações individuais.

A menção final será a soma das menções dividida por seis.

Além dos horários de aula, alunos podem combinar horários para orientação acadêmica que se fizer necessária, inclusive sobre os temas de apresentações individuais.